

# JORNAL DO COMMERCIO

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE

MARTINHO CALLADO & EDUARDO HORN

ANNO IX

Sta. CATARINA—Desterro—Quarta-feira, 3 de Outubro de 1888

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....38000  
(Pelo correio) Semestre.....78000  
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

N. 184

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, de declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

É nosso correspondente em Paris, para annuncios e reclames, o sr. A. Lorette, rua Caumartin, n. 61.

## CORREIO TERRESTRE

### PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 8, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theropopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

## OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz também malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Itarumby.

## MOVIMENTO DOS PAQUETES

### COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes saem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

### Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajaby, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

## DIARIO DA ASSEMBLÉA

Presentes os srs. Schutel, Alcino, Cordova, Hoeschl, Formiga, Livramento, Ferreira de Mello, N. Barreto, F. Medeiros, H. Ramos, Lange, A. Barreiros, F. Barreiros, Vilella, Tolentino e Elyseu, abrio-se hontem a sessão.

O sr. F. Barreiros:— Diz que vai apresentar um projecto que não trará onus para a provincia, e que trata elle da viação publica.

O orador declara que seu fim com o projecto é não onerar os cofres publicos, porque sabe as más condições do thesouro.

O orador estende-se em considerações, justificando o projecto, que autorisa o presidente da provincia a contractar a factura de uma estrada, que, partindo da margem esquerda do rio Tubarão, vá encontrar a estrada geral do morro do Sertão da Olaria que vai ao Gravatá.

O projecto tomou o n. 53.

O sr. Alcino:—Pedio a palavra para submeter á consideração da casa um projecto que tem relação com as rendas municipaes.

Justificando o projecto, o orador refere-se ao orçamento Municipal.

Diz que o projecto só tem a sua assignatura e que deseja vel-o bem discutido.

O projecto diz que as camaras municipaes, cujas rendas forem inferiores a cinco contos, serão estas sujeitas a arrematação publica.

O projecto tomou o n. 54.

—Foram approvados os projectos ns. 43, 40, 42 e 45, cujas votações haviam sido adiadadas.

— Entra em 2ª discussão o projecto n. 46 (codigo de posturas da camara municipal da capital).

Sobre o artigo 3º:

O sr. Tolentino:—Oppõe-se a este artigo, porque, estando pelas leis geraes abolidas as prisões por dividas, não pôde uma camara municipal ter esse privilegio, que é attentorio ás referidas leis.

Occupase em demonstrar que o artigo não deve ser approvado; e lendo o Acto Adicional, o orador diz que esse artigo oppõe-se ás suas determinações.

O orador classifica de vexatoria a pena imposta por esse artigo.

Depois de outras considerações, termina, declarando votar contra o artigo 3º.

O sr. Elyseu:—Diz que ouviu com attenção o illustrado deputado que o procedeu, mas que não obstante a vastidão de seus conhecimentos oratorios, a sua eloquencia, o orador não ficou convencido de ser o artigo 3º attentorio ás disposições geraes.

Diz que é incontestavel que não devemos negar meios, regatear um só centil, para que as camaras municipaes, as directas mandatarias do povo, possam ter ampla liberdade de manter suas attribuições.

Lamenta que um seu collega, abrigado sob a bandeira liberal, viesse tratar de cercear as attribuições das camaras municipaes.

O recurso de s. ex. é encontrado sempre nas leis, pelos advogados, para discutirem pró ou contra.

S. ex. veio mostrar-nos somente, com a discussão, o quanto era habilissimo.

O orador pergunta—si pôde se admitir na sociedade uma classe privilegiada que possa infringir todas as posturas municipaes sem punição?!

O orador responde aos argumentos de sr. Tolentino, sobre leis geraes.

A disposição d'esse artigo não é nossa, encontra-se em todos os codigos de posturas do Imperio, e ainda no anno passado a assembléa approvou codigos com disposições semelhantes a esta.

Diz que si não houvesse a pena imposta n'esse artigo, haveria uma classe de individuos sobre a qual nenhuma acção poderia ter a camara municipal.

S. ex. disse que as prisões por multas estavam abolidas, mas o caso é muito differente, e este argumento foi um outro de advogado.

Julgando ter demonstrado todas as vantagens do art. 3º, o orador senta-se convencido de que seja approvado o artigo em discussão.

O sr. Tolentino:— Diz que o nobre deputado fez lhe a gravissima injustiça de considerallo inimigo das camaras municipaes.

E disse que desejava vêr as camaras municipaes cercadas de grandes attribuições; respeita as, e julga que d'ellas virá para a nação a sua pujança, etc.

O sr. Elyseu:— Muito bem.

O orador:—Mas, dizer que o orador colloca-se em opposição a esse poder, é muito differente das suas idéas, pois é liberal.

O nobre deputado não guardou as necessarias regras, na resposta que deu lhe.

O orador explica o que pensava sobre o assumpto.

Diz não querer que se deixe de respeitar as leis municipaes, quer que o infractor soffra pena, mas a pena imposta pelas leis geraes.

A camara não tem competencia de ordenar, por seu procurador, uma prisão.

A sua argumentação é differente da que foi interpretada pelo sr. Elyseu.

O orador estende-se em considerações, respondendo ao sr. Elyseu.

O orador declara afinal que o art. 3º é verdadeiro attentorio ás leis geraes.

O sr. Elyseu:—Diz não vêr a menor base para essa discussão levantada pelo nobre deputado.

Pergunta em que o art. 3º é attentorio ás leis geraes.

Que é sabido que esta pena não pôde ser imposta, sem ser precedida das formalidades legais.

Si esta é a verdade, onde está a base da argumentação de s. ex.?

Diz que a disposição é consagrada pela lei de 1828, lei fundamental das camaras. Sendo assim, d'onde vem esse espalhato do nobre deputado?

Diz que não voltará á tribuna, porque já o nobre deputado accusara-lhe de ser pouco leal na discussão.

O orador apenas extranhou que s. ex. não fosse coherente em seu discurso.

Esse minotauro, esse poder judiciario... O nobre deputado, como membro d'elle, entendeu que se lhe queria tirar alguma de suas attribuições.

Não regateemos por forma alguma meios para que as camaras municipaes possam exercer as suas nobres, justos e uteis attribuições, não tema o nobre deputado que haja uma camara municipal que abuse com esse artigo, não tema que se atinja a esse seu idolo—o poder judiciario, não tema!

A liberdade individual é sacratissima, e nos tempos actuaes não podemos receiar que seja ella atacada, sem um correctivo.

Ahi temos a lei magna, a lei providencial, partida da adiantada Inglaterra, para garantir a liberdade individual.

Senta-se convieto de que essa disposição é completamente inoffensiva á essa liberdade.

O artigo foi approvado.

O art. 4º foi approvado sem debate.

Em discussão o art. 5º:

O sr. Tolentino:— Diz que desejava saber como se poderá entender o final desse artigo.

A camara não pôde impôr uma obrigação que já está prevista pelos poderes geraes.

Julga ser demais o que diz o art. 5º.

O sr. Elyseu:—Sustenta o artigo e responde ao Sr. Tolentino.

O orador faz considerações, e explica como se deve interpretar esse artigo.

Termina declarando votar por elle.

A votação ficou adiada.

Em discussão o art. 7º:

O sr. Tolentino—Crê que pelas leis organicas das camaras, só pode lavrar o acto de infracção o fiscal.

O orador julga que o paragrapho d'esse artigo altera disposições geraes.

O orador faz outras considerações contra o § 1º desse artigo.

O sr. Elyseu—Diz que não se oppõe a qualquer emenda supprimindo a 2ª parte do artigo em discussão, mas que no entretanto cumpre-lhe declarar que o seu collega não tem razão quando diz que ha inconveniente na referida 2ª parte.

Foram approvados 127 artigos do projecto, ficando os outros para serem approvados hoje, por falta de numero.

Ordem ao dia para hoje:  
2ª discussão dos projectos ns. 46, 48, 49 e 44.

3ª discussão do projecto n. 24.

1ª discussão dos projectos ns. 50 e 51.

## RESUMO

do discurso proferido pelo sr. Alcino de Farias, na sessão de 28 do mez passado, na 2ª discussão do projecto da força policial:

O sr. Alcino de Farias:—Diz que por circumstan-

cias alheias a sua vontade deixou hontem de ouvir o final do discurso do seu collega o sr. Tolentino, esse talento invejavel, masculo e scintillante das mais arrojadas e bellas flores de rhetorica; e que o seu sentimento tomou maiores proporções quando ao chegar hoje á assembléa, soube que ao illustre orador á quem se referio, succedeu na tribuna um outro talento não menos invejavel pela profundeza das reflexões, harmonia de phrase, burilador eximio da palavra—

o LEADER da maioria e seu illustre chefe o sr. Elyseu Guilherme. Em vista d'isso, diz o orador, que se sente prezo de certo acanhamento ao aproveitar-se da larga margem que offerece a discussão do projecto de força publica para fazer uma pequena divagação por entre a politica do partido da resistencia, que ha 3 annos apenas tomou as redas do corcel da governança e já o estropeou de tal forma que não vê longe o termino da jornada. Continuando, o orador alonga-se em considerações sociologicas, e sobre as leis evolutivas que determinam todos os acontecimentos que nestes ultimos tempos têm ferido a attenção daquelles que se dão ao trabalho d'esse duro estudo.

Muitas vezes, diz o orador, quando recolhido ao regaço do meu modesto gabinete de estudos procuro concentrar o meu espirito em busca das causas preponderantes de tantas difficuldades, chego, não sei se por curteza de intelligencia ou acanhamento de espirito (Não apoiados) a enxergar nuvens negras acastelladas no horizonte da patria e prehenes de perigos.

Ninguem, diz o orador, ainda mesmo que seja dotado de espirito o mais aguçado e investigador, poderá mais o que nos reserva o dia de amanhã.

Continuando minuciosamente nestas considerações, diz que a experiencia dos seus 40 annos, unico peculio que tem podido conseguir, o tem feito desconfiar de tudo e de todos. Que ainda tem fundadas esperanças no futuro da patria e desta provincia, que idolatra—si, como suppõe, a experiencia não abandonar de uma vez os homens a quem se deve confiar a direcção dos negocios publicos. (Ha diversos apartes)

O orador, depois de responder a alguns apartes, prosegue dizendo que a maioria da assembléa é uma significativa prova da orientação do digno eleito da provincia, condemnando as assembléas passivas e sem intuição como a que nos deixou no anno passado e que só teve uma propriedade:—matar a lavoura, sangrar o commercio e arruinar as finanças.

Diz que são bem recentes ainda todos os episodios dados—não só da eleição provincial como a projectada duplicata que foi arrancar da sua silenciosa cadeira na representação nacional o illustrado representante pelo 1º districto sr. Fernando Hackradt Junior. Deixa, diz o orador, de fazer como desejava uma ligeira apreciação sobre a politica do actual e do ultimo gabinete porque ainda terá occasião para isso; occupar-se-ha dos ultimos acontecimentos politicos na provincia, a começar do estranhavel e incorrecto proceder do representante do 1º districto, quando ha 1 anno occupava tambem uma cadeira naquella assembléa e era desta o presidente. Continuando, diz o orador: A retirada brusca do sr. Hackradt, desta assembléa, e a demissão que solicitou do lugar de seu presidente, causou uma certa apprehensão pela anormalidade do acto que suppunha um rompimento com o presidente da provincia. A opposição exigiu uma formal explicação, queria desvendado o mysterio para que a provincia inteira soubesse das causas originarias do rompimento e de que lado estava a razão. Essa insistencia da opposição, diz o orador, foi baldada, porque o sr. Hackradt não teve a co-

ragem civica para collocar-se na resistencia e sem explicar o seu procedimento, limitando-se a dizer n'um mingado artigo pelo «Jornal do Commercio» que oportunamente daria contas aos seus eleitores. Entretanto, continúa o orador, o sr. Hackradt, tesquecendo-se de que como homem politico e eleito não pertence exclusivamente á si, não só não explicou o facto como nas vespersas de uma eleição S. Ex. foi tomar ares na Europa, temendo a derrota que lhe estava reservada, poisera, candidato e se obteve trinta e poucos votos, se não lhe falha a memoria, deve-os á importancia politica e individual do chefe da dissidencia o sr. M. J. de Oliveira.

O que se deu durante o curso eleitoral, diz ainda o orador, todos os distinctos collegas o sabem;—as perseguições, que até alcançaram á uma pobre senhora professora subvencionada, passaram em revista o professorado vitalicio, ameaçaram o funcionalismo; e era tala sede de vingança que trouxe a derrota que até o amanuense externo da policia, que assistio de lapis em punho á eleição da 1ª secção da capital, concluindo por firmar um protesto, dias depois corria pressuroso ao cartorio do tabellião Leonardo, a relacionar os indisciplinados. Seguiu-se, diz o orador, a apuração que não deixou de ter o seu lado interessante; e approximando-se o dia da abertura da assembléa e estando os liberaes em maior numero diplomados, era preciso lançar mãos de todos os meios para a preza que escapou ás urnas cahisse nas malhas da rede da bandalheira. Era, continúa o orador, preciso que alguém dirigisse e pozesse em pratica o tenebroso plano, e ninguém melhor que o digno representante do 1º districto, que não vacilou em deixar a sua silenciosa cadeira na representação nacional e vir aqui representar o triste papel nessa farça politica, na qual quiz incluir alguns dos nobres deputados que têm assento naquella bancada.

O SR. FORMIGA:—Devo dizer ao nobre deputado que nunca foi ouvido a tal respeito e nem accitaria-o.

O SR. ALCINO DE FARIAS diz que não individualizou, mas tem certeza que o facto deu-se; e, alongando-se em considerações sobre o mesmo assumpto, diz que o sr. Pereira e Oliveira, um dos responsaveis de tudo quanto se deu, não tem ali apparecido com medo da liquidação de contas; e citou o facto de ter o mesmo sr. P. Oliveira passado no dia da eleição por uma atroz decepção com o sr. Militão Vilella de quem queria um voto em paga do imposto creado sobre o sabão de outras provincias.

Continuando, diz o orador que não deixará a tribuna antes de aclarar um ponto que lhe parece de summa importancia a todos porque o sr. Fernando Hackradt, aceitando ou solicitando o alto mandato na representação nacional, visava não os interesses desta provincia mas os interesses da casa de Carlos Hoepecke, & C. da qual é commanditario. Diz que o que vae narrar á casa não admite a menor suspeição, visto que ouvira-o do proprio ex-presidente Rocha. Proseguindo, diz que a casa de Carlos Hoepecke era devedora á fazenda provincial de quantia não inferior a 12 contos e obstinava-se a pagar escorada talvez na influencia politica do sr. Hackradt, sinão nos seus conselhos, pois faz justicia ao digno cidadão cujo nome representa a firma commercial. Exigindo o thesouro o pagamento retardado, foi sustentado pelo ex-presidente; e d'ahi os primeiros resentimentos, agravados mais tarde, isto é, no anno passado e nesta assembléa por occasião da confecção do orçamento provincial e a criação do imposto sobre volumes que naturalmente ia pezar sobre a casa de Carlos Hoepecke. D'ahi, diz o orador, vieram os desgostos do sr. Hackradt e o rompimento pouco airoso com o ex-presidente, chegando-se até a dizer que o orçamento fôra violado no palacio, mas que um só protesto não foi levantado pela passiva maioria que havia unanime votado contra o sr. Hackradt, quando se despedio da assembléa. O orador allude ao telegramma que precedeu á vinda do representante do 1º districto—sobre a verba que pedira á camara para abertura do taboleiro, mas que teve a vida da manhã das rosas.

Diz ainda o orador que lastima a pessima escolha que a provincia faz de homens para represental-a no parlamento. O sr. Hackradt, exclama o orador, será um bom moço e o tem nessa conta, porém, é incontestavelmente um pessimo representante da provincia, por não ter nem influencia individual nem a capacidade bastante para exigir da tribuna parlamentar aquillo de que carece a provincia.

Continuando, diz que neste paiz quem tem dinheiro tem tudo; e o sr. Hackradt está nestas condições.—nasceu em berço de ouro e vive sobre molles cochins de seda.

O ORADOR trata minuciosamente do projecto de força publica e conclue felicitando a provincia pela reforma desse serviço e a illustre commissão que tam habilmente soube harmonizar a com os recursos do thesouro.

(O orador foi felicitado).

## NOTICIARIO

Chegou hontem á noite, dos portos do sul, o paquete *Rio Paraná*, que segue hoje á tarde para o Rio.

### O Cambio

Segundo nos informa o *Memorandum* com que nos obsequiou hontem a importante casa commercial d'esta praça Carl Hoepeck & C., e em virtude de aviso recebido do Rio de Janeiro, o cambio ali attingio hontem a 27.

Desde 1875, conforme a informação a que alludimos, que não se repete este facto grandemente animador—de o cambio chegar ao par.

Embarca hoje, no paquete *Rio Paraná*, destinando-se ao Rio de Janeiro, onde vai tomar parte no Congresso republicano que ali ha de reunir-se a 9 do corrente, o nosso conterraneo sr. Lydio Barboza, distincto moço do commercio desta praça.

Lydio Barboza vai representar n'aquelle Congresso o partido republicano catharinense, e estamos certos que fal-o ha com brilhantismo, pois dispõe para isso de seguros elementos, taes como—intelligencia esclarecida e robusto criterio.

Augurando-lhe feliz desempenho á honrosa incumbencia que seus amigos politicos acabão de confiar-lhe, desejamos-lhe bõa viagem.

## Correio

Pela seguinte estatistica das malas expedidas e recebidas pelo Correio desta cidade, durante o mez de Setembro proximo passado, vê-se que não crecido é já o movimento n'essa repartição:

Malas terrestres recebidas	71
Malas terrestres em transitio	24
Malas maritimas recebidas	99
Malas maritimas em transitio	62
Somma	256
Malas terrestres expedidas	103
Malas terrestres em transitio	28
Malas maritimas expedidas	121
Malas maritimas em transitio	82
Somma	335
Total das malas recebidas e expedidas	591

### Obito

Hontem falleceu, e foi sepultada á tarde, a menina Lydia da Costa Vilella, de 9 annos de idade, presada filha do sr. Militão Vilella, respeitado negociante e industrial desta praça.

Ao enterramento, que realison se no cemiterio da Irmandade do Senhor dos Passos,

concorreu crecido numero de amigos da familia.

Aos desolados pais os nossos pezames.

Seguem hoje para o Rio de Janeiro os srs João Martins Barbosa, conceituado negociante nesta praça, e Ernesto Viegas e Rodolpho Oliveira, empregados do commercio.

**Angico com tolú e guaco**, de *Rauliveira*, contra bronchites.

## Sociedade Beneficente

### TYPOGRAPHICA CATHARINENSE

ACTA da sessão de 30 de Setembro de 1888.

A's 11 horas do dia 30 de Setembro de 1888, reunidos no sobrado n.48, á rua da Constituição, os srs. typographos Alexandre Margarida (presidente), Luiz Pacifico das Neves (vice-presidente), Francisco Margarida (1º secretario), Rodolpho de Senna Mello (1º procurador), Francisco Mafaldo Moreira, Antonio Eleuterio Duarte Silva, Roberto Rilla, Geraldo de Souza, João Claudio, Miguel Tenorio, Honorio Vieira, faltando sem causa participada os srs. João de Deus Lopes, Geraldo Ferreira Braga, José de Moura, Henrique Gregorio Franco, Evencio Lopes, Joaquim Margarida, Roberto A. Lopes, Ildefonso Lopes, Ernesto Lopes, Manoel Rodrigo Falcão, Euclides Schmidt, Pedro Mafra, Carvalho de Lemos, Adolpho Silveira, Rodrigo Falcão, Pedro Becker, e com participação os srs. Francisco Rodrigues Pereira e João Ribeiro, foi aberta a sessão. Lidos e postos em discussão, cada um de per-si, os artigos dos estatutos, habilmente confeccionados pela commissão composta dos srs. Firmino Costa (relator), José J. Lopes Junior e Francisco Rodrigues Pereira, foram approvados com pequenas alterações. O sr. 1º secretario, com a palavra, depois de algumas considerações relativamente ao grande auxilio que a sociedade espera obter da imprensa local, requereu que se conferisse titulos de protectores aos srs. proprietarios e redactores do *Jornal do Commercio*, *Tribuna Popular*, *Regeneração*, *Evolução* e *Conservador*. O requerimento foi approvado. O mesmo sr. propoz tambem que fosse conferido diploma de socio benemerito ao cidadão F. Costa pelos muitos serviços prestados á esta associação. Foi deliberado que se expedisse o alludido diploma. Passou-se em seguida a proceder a eleição de thesoureiro, visto ter pedido exoneração do mesmo cargo o sr. J. Ribeiro, por motivos que a assembléa considerou razoaveis. Recolhidas e verificadas onze cedulas, obtiveram votação: Geraldo Braga—1; Martinho Callado—6; João de Deus Lopes—3; A. Eleuterio—1, declarando o sr. presidente achar-se eleito o sr. Martinho Callado. Expedio-se incontinenti a respectiva comunicação, de conformidade com o art. 15º dos Estatutos. O sr. presidente submetten á votação o lugar de 2º procurador, em satisfação ao disposto no art. 11 dos mesmos estatutos; para o qual recolhiram votos nos srs.: Sergio de Souza—2; Miguel Tenorio—1; Francisco Moreira—3; Antonio E. D. Silva—3. Para desfazer o empate entre os dous mais votados, procedeu-se a nova eleição, sendo favoravel a Antonio Eleuterio D. Silva. Pedindo a palavra o sr. Luiz Neves e sendo-lhe concedida, lembrou á assembléa officiar ao Centro 13 de Maio, da Côte, louvando-o pelo modo brilhante e acertado com que se tem apresentado á frente dos interesses da classe e adherindo ás idéas pro-

gressistas que o animam, já tão gloriosamente exaltadas pela imprensa da Côte e de outras provincias. Foi tambem de opinião que se considerasse o valente e activo redactor da *Revista Typographica*, Luiz da França e Silva no numero dos protectores da sociedade. Foram approvadas estas propostas. Não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão ás 2 horas da tarde.—O 1º secretario, *Francisco Margarida*.

**Angico com tolú e guaco**, de *Rauliveira*, contra constipações.

### DESAPPARECIMENTO

Relata uma folha da Côte o seguinte:

«Um facto muito grave e que importa talvez a desgraça de uma familia está actualmente se passando na freguezia da Gloria.

Uma senhora, casada, com tres filhos, foi illudida por alguns individuos, os quaes, conseguindo levar a a uma sessão espirita, convencerão-na de que tinha o espirito máo na cabeça.

Completamente desviada, abandonou o lar conjugal ha oito dias e vãos têm sido os esforços empregados por seu marido para encontral-a.

O subdelegado da freguezia da Gloria abriu inquerito e prendeu dous individuos, José Guell e Joaquim Teixeira Pinto, os quaes eram indigitados como cúmplices do facto. Foram, porém, pouco depois soltos por ordem da mesma autoridade, por ter um advogado reclamado contra a illegalidade da prisão.»

### Caixa Economica

Movimento do dia 2 de Outubro:	
Entrada de deposito nesta data	913\$000
Retirada idem	4:193\$800
	3:280\$800
Saldo dos depositos na presente data	549:692\$860

Na Franca, S. Paulo, no dia 24 de Agosto findo, deu-se um facto tristissimo na fazenda denominada «Passos», de propriedade do estimavel fazendeiro sr. Thomé Machado de Azevedo, em Santa Rita de Cassia.

Foi o caso:

Tendo o cidadão sr. Antonio Caetano Cintra, tio, lançado fogo á uma roça, communicou-se este a um pasto de capim-gordura, onde em poucos momentos circumdôu a morada de José Cardoso, que ficou reduzida a cinza, bem como mais oito casebres, nove bois, duas bestas, milho, feijão, arroz, capados, etc.

José Cardoso, uma sua irmã e outra moça de 20 annos, vendo o perigo em que se achavam, procuraram a salvação correndo corajosamente para um alto, onde havia uma area já queimada. Foram, porém, alcançados pelas formidaveis labaredas que se levantavam das grossas camadas de capim-gordura e ficaram carbonizados.

**Angico com tolú e guaco**, de *Rauliveira*, contra tosses.

## ACTUALIDADE

O coronel Augusto Fausto de Souza

A um dos nossos distinctos biographos deve-se a breve noticia sobre s. ex. o sr. coronel Fausto de Souza, actual presidente d'esta provincia.

O sr. coronel Augusto F. de Souza, filho do honrado negociante Francisco de Souza Fausto e de D. Francisca de Souza Fausto, nasceu na cidade do Rio de Janeiro a 12 de Janeiro de 1835. Fez o curso na antiga escola Militar, onde recebeu o grão de Bacharel em mathematicas e sciencias physicas, subindo por alto merecimento a diversos postos até o de major do corpo de estado maior em 1874.

Fazendo parte do primeiro corpo do exercito em operações em 1865 e indo em commissão ao Rio Grande do Sul, assistio á rendição da cidade de Uruguayana e foi ferido por um accidente, soffrendo porisso uma operação no olho esquerdo; regressando ao exercito, veio ao Rio de Janeiro em dezembro de 1866 a chamado de seu pai que se achava gravemente enfermo, e ahi foi nomeado ajudante da directoria do laboratorio do Campinho, e depois director do mesmo laboratorio, em cujo exercicio se conservou até ser nomeado presidente desta Provincia; e antes da campanha do Paraguay exerceu o cargo de instructor de topographia na escola de applicação da Praia Vermelha, de lente da escola militar do Rio Grande do Sul, e de repetidor da escola militar da Côte.

E' socio do instituto historico e geographico brasileiro, cavalleiro da ordem de S. Bento de Avize da de Christo, condecorado com a medalha da rendição de Uruguayana e a da campanha do Paraguay. Homem de letras cultas, s. ex. conhece as literaturas estrangeiras, e entregou-se tambem a esse borboletar brilhante do talento, escrevendo;

— *Artigos humoristicos e moraes*—Na *Revista popular* e no *Jornal das familias*, 1859 a 1865. Estes artigos foram depois publicados em volume sob o pseudonymo *Fausto* em 1873.

Para mostrar o pulso das energias de sua illustração e sciencia deu ao prelo a

— *Organização do exercito*—serie de artigos publicados no *Jornal do Commercio* em fevereiro de 1865, sob o pseudonymo de *Tebirissá*.

— *Manual de munições e artificios de guerra*, escripto para uso dos inferiores e soldados do exercito brasileiro. Rio de Janeiro, 1874—Trata dos agentes explosivos, das munições para as armas portateis e para as boccas de fogo, dos foguetes de guerra e de artificios bellicos, com muitas estampas intercaladas.

— *Explorações das nitreiras naturaes de Minas Geraes*—Acha-se publicadas em appendice ao relatório do ministerio da guerra de 1873.

— *Estudos sobre as espoletas de artilharia*. Rio de Janeiro, 1882, 27 pags. in-4º—Tem algumas figuras intercaladas no texto e sahira antes este escripto na Revista do exercito brasileiro.

— *Biographia do general José Fernandes dos Santos Pereira*. Porto Alegre 1875, 40 pags. in-4º.

— *Biographia do general Francisco das Chagas Santos*. Rio de Janeiro, 1883, in-4º

— *Estudos sobre a divisão territorial do Brazil*. Rio de Janeiro, 1879—Esta obra foi pelo autor offerecida ao Instituto historico, servindo-lhe de titulo á sua admissão no mesmo Instituto, e foi publicada na Revista trimensal, tomo 43, 1880, parte 2ª, pags. 27 a 114. Contém tres cartas coloridas, que representam a divisão primitiva do Brazil, a divisão actual e a divisão em quarenta provincias, segundo o autor entende que se deve fazer.

— *A Bahia do Rio de Janeiro*, sua historia e descripção de suas riquezas. Rio de Janeiro, 1882—Sahira antes esta obra na mesma revista, tomo 44, 1881, parte 2ª, pags. 5 a 155, e 269 a 340, continuando a publicação no tomo seguinte. Contém quatro estampas, representando: a 1ª a bahia do Rio de Janeiro; a 2ª a confrontação entre o mappa do Brazil e a carta da bahia do Rio de Janeiro; a 3ª o gigante que dorme, visto de fóra da barra; e a 4ª a entrada da barra.

E' este um trabalho de folego e de incontestavel merecimento.

O que ha ainda inedicto conserva-se em segredo até hoje no archive militar: é o *Estudo completo sobre os foguetes de guerra*, cujo autographo é uma preciosidade que convenientemente e em tempo será publicado.

Tem s. ex. ainda: — *Fortificações no Brazil*; época da respectiva fundação; motivo determinativo della: sua importancia defensiva e valor actual. 1881—O original de 86 fls. in-fol. foi visto na exposição de 1881.

Os serviços prestados ao paiz pelo illustrado sr. coronel Fausto de Souza abi estão bem patentes. De uma educação primorosa, ameno no trato e de uma sympathica physionomia, o illustre militar tem grangeado a estima publica pela maneira franca, aberta e clara com que sóe agir.

Não tendo a *ruce* politica dispõe entretanto de profundo cabedal para desempenhar, qualquer missão que lhe seja confiada.

Deligente, activo e trabalhador o honrado militar ha de merecer a benemerencia publica, porque vão-lhe n'alma as melhores intenções para cumprir até o esforço tudo quanto deseja fazer de util a seu paiz.

Calmo, honestissimo e correcto tem as energias do procedimento sem molestar nem precipitar odios e despeitos.

O sr. coronel Fausto já muito tem feito, e de s. ex. tem ainda a esperar a provincia de Santa Catharina em cuja administração se desvanee para o seu progresso e desenvolvimento. Desterro, 29 de Setembro de 1888.

\*\*\*

**SECÇÃO LIVRE**

**A realidade**

Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Cumpre-me scientificar a VV. SS. que o medicamento denominado XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU' E GUAICO é realmente digno dos innumerados elogios que diariamente se faz a respeito do seu poder curativo. Pessoalmente testemunhei a acção benéfica dessa salutar preparação. Ha alguns dias que eu soffria de rouquidão e tosse, consequente de uma forte constipação; de cuja enfermidade fiquei radicalmente curada, e de um modo rapido, logo que fiz uso das primeiras doses desse infallivel medicamento.

Desterro, 20 de Julho de 1888.—De VV. SS. attª. respeitadora e criada, ANNA ROSA GONÇALVES.

**Xarope de Angico e Cambará**

Devo declarar que, tendo feito uso do *Xarope de Angico e Cambará*, preparado na pharmacia do Sr. Elyseu Guilherme da Silva, obtive o melhor resultado, curando-me de forte bronchite, apenas com um vidro desse excellentissimo medicamento, sem ser preciso resguardar-me, ou modificar em cousa alguma o modo de viver habitual. O que affirmo por ser a verdade.

Desterro, 20 de Julho de 1888.

ERNESTO VIEGAS.

**Xarope de Angico e Cambará**

Attesto que tendo feito uso do *Xarope de Angico e Cambará* em pessoas de minha familia, atacadas de bronchite, especialmente em minha filhinha, fortemente affectada, com febre e inapetencia e grande tosse, obtive prompto resultado; pelo que considero essa preparação como a mais efficaz para as molestias do peito. E' com prazer que faço esta espontanea declaração, no intuito de ser util aos que soffrem.

GERMANO WENDHAUSEN.

**Francisco Pedro da Cunha,**

Presbytero Secular, Cavalleiro da Ordem de Christo e Vigario Colado da parochia e cidade de São José d'esta provincia de Santa Catharina, etc.

Attesto que, tendo usado por vezes do XAROPE DE ANGICO COMPOSTO COM TOLU' E GUAICO, preparação dos Illms. Srs. Pharmaceuticos Raulino Horn & Oliveira, achei que esse Xarope é de benéfico e prompto effeito nas affecções dos Orgãos respiratorios o que affirmo in verbo sacerdotis.

Cidade de São José, 8 de Julho de 1888 — Padre FRANCISCO PEDRO DA CUNHA.

**DECLARAÇÕES**

**THEATRO SANTA IZABEL**

S. D. P.

**CASSINO CATHARINENSE**

DOMINGO, 7 DE OUTUBRO DE 1888

Récita extraordinaria em favor da ASSOCIAÇÃO DO PROFESSORADO CATHARINENSE

A's 8 1/2 horas subirá o panno para ter logar a representação do esplendido drama em 3 actos

**DIANA DE RIONE**

seguindo-se a interessante e mimosa comedia em 1 acto, original do celebre dramaturgo portuguez conselheiro Pinheiro Chagas.

**QUEM DESDENHA...**

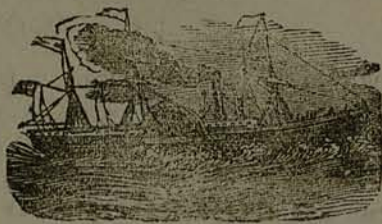
No saguão do theatro achar-se-ha uma comissão da Associação beneficiada para receber as esportulas dos Srs. convidados.

N. B.—Os Srs. socios a quem a comissão não passar bilhetes, pódem procural-os em mão do Sr. Lapagesse, e no dia do espectáculo no saguão do theatro.

Secretaria da S. D. P. *Cassino Catharinense*, 25 de Setembro de 1888. —No impedimento do secretario, *Elias Paulo da Silva*, procurador.

**AVISOS MARITIMOS**

**COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO A VAPOR**



O PAQUETE

**Victoria**

é esperado no porto desta capital a 4 do corrente, procedente do Rio de Janeiro e escala.

**ANNUNCIOS**

**Grande baixa**

Sal claro a 1\$600 réis, alqueire RUA DO PRINCIPE N. 38 José Seguí Junior

VENDE-SE a casa á rua Alvaro de Carvalho n. 35; para tratar na mesma.

**MILHO**

vende-se a 2\$300 sacco de 80 litros, no armazem de Moura & Irmão.

44 RUA DO PRINCIPE 44

**Marmorista**

Jacob Bergmann participa ao respeitavel publico que mudou sua officina de marmorista, sita á rua do Principe n. 27, para a mesma rua em frente á venda do Sr. João Monteiro Braga.

**E' aproveitar**

No mercado, em casa do Miguel Melego, encontra-se á venda grande quantidade de fumo de S. Paulo, por preços baratissimos. Em partidas de 5 arrobas para cima—1\$200 o kilo.

**Avarejo**  
Kilo 1\$500

**Remedio**

contra a embriaguez, de um effeito espantoso, para os infelizes que habituam-se ao vicio da embriaguez o repugnarem. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

**ALUGA-SE** o excellentissimo predio e chacara sito á rua do Presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua com tanque e pasto para animaes. Trata-se no mesmo predio ou na loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

**Oleo** de cacho d'anta, importado das provincias do Sul, especialidade para fricções nas dores rheumaticas agudas, chronicas e articular, encontra-se na Drogaria Granado. Rua Primeiro de Março n. 2. Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

**Rob** desobstruinte, especialidade para as affecções do figado, baço, etc., formulado pelo habil clinico Dr. Silva Brandão. Preparado pelo pharmaceutico Granado.

Deposito geral n'esta cidade: Raulino Horn & Oliveira. Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

**REMEDIO**

**CONTRA SEZÕES**

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recadas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

**Vinho de Peptona**

de **CHAPOTEAUT**

Pharmaceutico de Paris

Approved pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro

A Peptona é o resultado da digestão da carne de vacca pela pepsina como se opera no estomago. Com ella alimentão-se os doentes, os convalescentes e todos os individuos que soffrem de anemia por esgotamento de forças, digestoes difficéis, repugnancia dos alimentos, febres, diabetes, tísica, dysenteria, tumores, cancos, molestias do figado e do estomago.

Em PARIS, S. Rue Vivienne

**INJECCÃO de GRIMAULT & C.**

com o **MATICO**

Approved pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Preparada com as folhas do Matico do Perú, que são populares para a cura da biennorrhagia, esta injeccão adquiriu em pouco tempo uma reputação universal, sendo inteiramente inoffensiva por conter apenas vestigios de saes adstringentes, que se encontram em quantidade em outras do mesmo genero. Em poucos dias ella suprime os corrimentos mais rebeldes e dolorosos.

Deposito em Paris, 8, rue Vivienne

**VINHO e XAROPE de QUINA e FERRO**

de GRIMAULT & C., Ph<sup>ms</sup> de Paris

Approved pela Junta de Hygiene do Rio-de-Janeiro.

Gracas ás suas propriedades tonicãs e reparadoras, estes preparados produzem os melhores resultados quando empregados contra a anemia, a chlorose, a leucorrhœa, as desordens da menstruação, as zambras do estomago, consecutivos a essas enfermidades, o lymphatismo e outras molestias provenientes da pobreza do sangue. Excitando o appetite, estimulando o organismo, e reconstituindo os ossos e o sangue, o VINHO e o XAROPE DE QUINA e FERRO de GRIMAULT & C. desenvolvem rapidamente as creanças debéis e as mocas pallidas e anemicas, corriaõ os heilhos accessos de febre, suprimem o suor das mães e os suores nocturnos. São da maior efficacia nas diarrheas rebeldes, facilitão a marcha das convalescencias difficéis e sustentão os velhos.

Este Vinho e este Xarope são preparados com a casca da excellente quina que serve para a fabricação da celebre QUININA DE PELLETIER. Em Paris, S. Rue Vivienne.

**PASTILHAS PEITORAES**

DE SUCCO D'ALFACE E LOURO CEREIA

de GRIMAULT & C., Ph<sup>ms</sup> em Paris

Admittido na nova pharmacoopéa official de França.

Approved pela Junta central de Hygiene do Brasil.

Sob a fórma d'um confeito delicioso, tomado com prazer, tanto pelas creanças, como pelos adultos, estas pastilhas contêm os dois principios mais calmantes e inoffensivos em materia medica. —Empregam-se com o melhor exito contra:

- Tosse,
- Defluxos,
- Molestias do Peito,
- Catarrhos,
- Catarrho-Epidemico,
- Rouquidão,
- Doenças da Garganta,
- Bronchites e Coqueluche.

PARIS, S. Rue Vivienne

EM NAS PRINCIPAES PHARMACIAS.

# A NEW-YORK

## NEW-YORK LIFE INSURANCE COMPANY

COMPANHIA MUTUA DE SEGUROS DE VIDA E MONTEPIO DOS ESTADOS-UNIDOS DA AMERICA

FUNDADA EM 1845

43 ANOS DE PROSPERIDADE

Unica companhia estrangeira de seguros de vida autorizada a funcionar no Imperio do Brazil

**CAPITAL CERCA DE RS. 175.000:000\$000**

Renda annual cerca de rs. 40.000:000\$000

Deposito no Thesouro Nacional rs. 200:000\$000

31 RUA DO HOSPICIO 31— FILIAL NO BRAZIL—31 RUA DO HOSPICIO 31

SINISTROS PAGOS NO BRAZIL DE JULHO DE 1882 A AGOSTO DE 1888

NOMES	LUGARES	Premios pagos até a morte	Quantias pagas pela companhia à familia
Joseph Norris	Rio de Janeiro	m/m	lb1.078 14s-4d
Gustavo Masset	Rio de Janeiro	.....	lb. 312 3s-4d
Victor Scheitlin	Rio de Janeiro	.....	Fr. 60.000
João José de F. Guimarães	Pará	Rs. 455\$800	Rs. 12:000\$000
Dr. Candido Quirino Bastos	Pará	563\$800	24:000\$000
José João Ribeiro	Pará	214\$500	7:200\$000
D. A. A. Dohrman	Rio de Janeiro	400\$000	23:833\$000
José Rodrigues de Souza	Pará	61\$600	11:825\$000
Gustavo Wedekind	Rio de Janeiro	146\$200	23:669\$000
José Soares Pereira	Bahia	717\$600	13:920\$000
Paul Emilio Willmersdorf (assassinado)	Santos	107\$500	11:613\$000
Tito Antonio da Rocha	Ceará	203\$500	6:176\$000
Carl G. A. Hayn (suicidio)	Rio de Janeiro	5:779\$800	72:000\$000
Gustavo Theisen	Rio de Janeiro	1:196\$000	24:000\$000
José Amando Mendes	Pará	1:150\$000	27:245\$000
Antonio Soares Pinheiro	Pará	1:422\$000	13:770\$000
José Gomes Campello	Bahia	454\$240	11:200\$000
Dr. Aureliano de Azevedo Monteiro	Rio Grande do Sul	455\$800	13:000\$000
Ailsa Janson	Pernambuco	3:531\$000	24:500\$000
João Balso	Pará	1:453\$000	12:000\$000
Henrique Eulalio Gurjão	Pará	71\$460	5:760\$000
Henrique Barboza de Amorim	Manãos	487\$080	4:800\$000
Jacques Meyer (suicidio)	Rio de Janeiro	2:707\$800	21:600\$000
Josiah White Way	Pernambuco	829\$520	2:400\$000
Florentino Telles de Menezes	Desterro	758\$000	11:919\$700
Elias José Nunes da Silva (viscd. de S. Elias)	Pará	4:262\$400	10:000\$000
D. Emilia R. Moreira de Queiroz	Bahia	971\$500	11:030\$760
Thomaz Argemiro Ferreira Chaves	Desterro	234\$960	8:911\$900
Eugenio Leiffer	S. Paulo	2:226\$400	11:000\$080
Jean Louis Seiler (suicidio)	Rio de Janeiro	511\$700	11:000\$000
Alexandre Ferreira Pinto	S. Francisco do Sul	180\$000	5:500\$000
Antonio Navarro de Siqueira	Rio de Janeiro	1:419\$000	10:000\$000
Argemiro Loyola	Santa Catharina	850\$900	11:000\$000
Maria Augusta da Silva Lima	Bahia	2:014\$400	10:750\$000
Francisco Ribeiro Menezes	Maceió	5:235\$000	21:708\$000
Di-trich von Grauert (suicidio)	Pará	2:729\$000	11:000\$000
José Augusto da Silva	Rio de Janeiro	8:224\$000	41:000\$000
João Gonçalves Lede Junior	Pará	4:768\$800	24:000\$000
Francisco L. Serapio	Bahia	1:780\$000	8:800\$000
Frederico W. Mack	Bahia	2:543\$500	10:800\$000
José Pereira Henriques	Pará	3:000\$000	10:000\$000
João J. Harding	Pernambuco	1:324\$500	11:000\$000
J. A. de Mascarenhas	Maroim	444\$000	4:000\$000
Renward Wurstemberger	Santos	2:769\$000	21:000\$000
F. Fritsch	Campos	1:690\$000	5:900\$000
J. L. P. Rocha	Pará	2:080\$000	6:000\$000
Dr. P. P. C. Chastanel	Bahia	550\$000	9:000\$000
Joaquim P. Xavier Pessoa Junior	Conservatoria	380\$000	10:000\$300
Pierre A. D. Barron	Pará	8:500\$000	48:900\$000
Tristão Henriques Costa	Pernambuco	7:200\$000	20:000\$000
José Furtado de Simas	Bahia	1:200\$000	18:600\$000
M. Borges Falcão	Bahia	700\$000	10:000\$000
Alfredo P. Castello Branco	Pará	1:444\$000	11:100\$000
David Parks	Pernambuco	3:100\$000	10:000\$000
Joaquim F. Aranje Cunha (assassinado)	S. Paulo	300\$000	3:900\$000
José de Souza Brandão	Porto Novo	680\$000	18:600\$000
Carlos de Almeida Magalhães	Rio de Janeiro	4:059\$000	19:400\$000
M. J. Ferreira Junior	Pará	598\$000	10:000\$000

A pagar depois de serem aprovados os competentes documentos de prova de morte

Felisberrto José dos Santos Lisboa	Pará	m/m	862\$400	5:000\$000
Ladislão de Almeida Cardozo	Pará	5:010\$000	24:000\$000	
Alfredo Maximo Pimenta	Minas	980\$000	8:000\$000	
José F. de Bittencourt	Rezende	1:076\$000	9:500\$000	
Henrique Nogueira de A. Arraes	Ceará	547\$000	1:800\$000	
M. F. C. Mundt	Porto Alegre	2:529\$000	9:500\$000	
José F. da Silva Junior (conde de Itacolomi)	Maranhão	28:485\$000	47:500\$000	
C. Martins Ramos	Sapucaia	750\$000	19:000\$000	
A. Joaquim Fernandes	Entre-Rios	302\$000	3:800\$000	
Clemérico Francisco Ferreira	S. Paulo	220\$000	5:500\$000	

Mais do que NOVECIENTOS CONTOS DE REIS pagos às viúvas e aos herdeiros de segurados no Brazil, durante os seis annos de existencia da companhia no paiz.

Informações, prospectos e impressos, no escriptorio central para o Brazil

31 RUA DO HOSPICIO 31

R. J. KINSMAN BENJAMIN, GERENTE.

### TOSSES

Recomenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvedo pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejaõ: bronchites, catharros, defluxos, toesses, rebeldes, asthma, etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp., e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.

PRAÇA BARAO DA LAGUNA N. 5  
Preço... 2\$000

**INJEÇÃO de RAQUIN** de Copahibato de Soda

Não causa nem irritação nem dor e não mancha a roupa. Empregada so ou juntamente com as Capsulas de Raquin (approvedas pela Academia de Medicina de Paris) cura em muito pouco tempo as gonorrhéas mais intensas. Muito util tambem como preservativo.

Exija-se a assignatura de RAQUIN. Depositos: FUMOGUÊ-ALBESPEYRES 78, FAUBOURG SAINT-DENIS, Paris E em todas as boas pharmacias do estrangeiro.

**GARGANTA VOZ e BOCCA**

**PASTILHAS DE DETHAN**

Recomendadas contra as Doenças da Garganta, Extinções da Voz, Inflamações da Bocca, Efeitos perniciosos do Mercurio, Irritação causada pelo fumo, e particularmente aos Srs. PREGADORES, PROFESSORES, e CANTORES para lhes facilitar a emissão da voz.

Exigir em o rotulo a firma Adm. DETHAN, Ph<sup>o</sup> em PARIS.

### Batatas

A' rua do Principe, n. 3, vende-se batatas superiores do Rio Grande a 6\$000 o sacco de dous alqueires.

Kilo 160 reis

### MILHO

a 3\$000 o sacco, e algodão a 4\$200. a arroba.

Manoel Joaquim Madeira

2 LARGO DA ALFANDEGA 2

## GRANDE QUEIMA

**NOVIDADES!** **NOVIDADES!**  
O **Chapéu Catharinense** acaba de receber pelo ultimo vapor um riquissimo sortimento de chapéus de todas as qualidades, que vende por preços barattissimos: Chapéus para senhoras, rico sortimento, grande variedade em feitios—NOVIDADE!

Chapéus, toucados riquissimos, para senhoras. Ditos moderuissimos para senhoras. Lindos e modernos chapéus para meninas! Chapéus para homens, o que ha de mais chic!

**Atenção! Venham vér!** **Atenção!**  
Tambem recebeu esta casa um importantissimo sortimento de chapéus de sol para homens (Novidade!) senhoras e crianças. Pede-se uma visita dos freguezes, afim de poderem avaliar o ES-PLENDIDO SORTIMENTO

PREÇOS RESUMIDISSIMOS!

Rua de João Pinto n. 3  
Henrique de Abren

**CARNE, FERRO e QUINA**

O mais fortificante dos Alimentos aliado aos Tonicos mais reparadores.

**VINHO FERRUGINOSO AROUD**

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA CARNE

**CARNE, FERRO e QUINA!** Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da Carne, do Ferro e da Quina, constitue o mais energico reparador ate hoje conhecido para curar: a Chlorose, a Anemia, a Menstruação dolorosa, a Pobreza e a Alteração do sangue, o Rachitismo, as Affecções escrofulosas e escorbúticas, etc. O Vinho Ferruginoso Aroud é, com effeito, o unico que reúne tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o Vigor e pureza do sangue empobrecido, a Cor e a Energia vital.

Venda por grosso, em Paris, na Pharm<sup>o</sup> de J. FERRE, r. Richelieu, 102. Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE Á VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO ESTRANGEIRO.

**EXIGIR** o nome e a assignatura **AROUD**

## LOTERIAS DA PROVINCIA

**Premio maior—3:000\$000—Premio maior**  
A extracção d'esta Loteria é no dia 20 de Outubro (IMPRETERIVELMENTE)

**Pilhete inteiro . . . 4\$000**  
**quarto . . . 1\$000**

Os bilhetes d'esta loteria vende-se em todas as mezas de rendas e collectorias da provincia, e no escriptorio central n'esta Capital estabelecido no prédio do Thesouro Provincial.

O thesoureiro—Felippe Schmidt.

## NOVO E VARIADO SORTIMENTO

### Faria, Irmão & C.

Acabão de receber pelo vapor Victoria, chegado do Rio de Janeiro a 28 do passado, um bom e variado sortimento de seccos e molhados, ferragens e armarinho, escolhido a capricho, pelo socio gerente Fabio Antonio de Faria.

Preços modicos

## PAPEL PINTADO PARA FERRAR

Grande e variado sortimento, padrões modernos, chegado a 28 do corrente, no vapor Victoria.

Faria, Irmão & C.

**GOTTA e RHEUMATISMOS**

Curados por meio do LICOR e das PILULAS do D<sup>r</sup> Laville: O LICOR cura o estado agudo;—As PILULAS curão o estado chronico.

Exigir sobre os Frascos o Sello do Estado Francez e a Assignatura: Venda por Maior F. COMAR, 28, rue St-Claude, PARIS

Deposito nas Pharm<sup>o</sup> e Drog<sup>o</sup>.—Remette-se a quem pedir uma Brochura explicativa.